

INTERFACES DA EDUCAÇÃO



Ademilson Batista Paes

Juliana do Prado

Editores



Revista Interfaces da Educação

Vol. 11 (32) – 2020

ISSN 2177-7691

Interfaces da Educ.	Paranaíba	v.11	n. 32	p.01 à 790	2020
---------------------	-----------	------	-------	------------	------

PARECERISTAS 2018/2019

Adalberto Romualdo Pereira Henrique (UCP)
Adelisandra Silva Santos Castelhana (Faculdade Frutal-FAF / UNIESP)
Ademar Alves dos Santos (UNIFAP)
Adriana de Carvalho Alves (Universidade Presbiteriana Mackenzie)
Américo de Araujo Pastor Junior (UFRJ)
Ana Paula Pereira Arantes (FAMA / UNOESTE)
André Luiz de Oliveira (UEM)
Bernadete de Lourdes Streisky Strang (UNOPAR)
Camila da Silva Nunes (Universidade Luterana do Brasil)
Cibele Cristina Oliveira Mendanha Dias (Kroton Educacional)
Eliane Cleide da Silva Czernisz (UEL)
Eder Aparecido de Carvalho (IFC)
Eimard Gomes Antunes do Nascimento (Universidade de Aveiro -
Portugal)
Eliza Adriana Sheuer Nantes (UNOPAR)
Enio Freire de Paula (IFSP/PEP)
Eurize Caldas Pessanha (UFGD)
Everton Bedin (Ulbra/UFRGS)
Everton Fêrrer de Oliveira (UNIPAMPA)
Fabiane de Andrade Leite (UFFS)
Fábio Luiz da Silva (UNOPAR)
Filicio Mulinari (UNIFIESP)
Flávio Reis Santos (UEG)
Francisco Jeimes de Oliveira Paiva (UECE/ UNILAB)
Gustavo Cunha de Araújo (UFT/UNESP)
Irene Marquina Sánchez (Universidad Veracruzana)
Italo de Paula Casemiro (UFRJ)
Jadson Justi (UFAM)
Jefrei Almeida Rocha (Faculdade Ateneu)
Jenerton Arlan Schütz (UNIJUI)
João Paulo Roberti Junior (UNIDAVI)
José Antonio de Souza (UEMS)
Kênia Hilda Moreira (UFGD)
Lara Rodrigues Facioli (UEL)
Lauro Roberto Lostada (UFSC)
Léia Teixeira Lacerda (UEMS)
Lucilene Soares da Costa (UEMS)
Lucas Esquivel Dias Brandão (PUC-Minas)

Maria Cristina Giorgi (CEFET/RJ)
Mariana de Oliveira Martins Domingues (UFF)
Marina Lícia dos Santos (UFS)
Marinete Rodrigues (UEMS)
Marta Rosani Taras Vaz (UEPG)
Mateus Dias Antunes (UNICESUMAR)
Olga dos Reis Ferro (UFMS)
Osmar Hélio Alves Araújo (UFPB)
Rejane Waiandt Schuwartz de Carvalho Faria (UFPA)
Ricardo José Lima Bezerra (Universidade de Pernambuco)
Roque Ismael da Costa Güllich (UFFS)
Sandra Cristina de Souza (UEMS)
Silvino Areco (UFMS)
Tania Renata Prochnow (ULBRA)
Thiago Beirigo Lopes (IFMT)
Thiago Donda Rodrigues (UFMS)

CONSELHO EDITORIAL

Ademilson Batista Paes, UEMS
Antônio Chizzoti, PUC/SP
Claudete Cameschi de Souza, UFMS
Doracina Aparecida de Castro Araujo, UEMS
Elisangela Alves da Silva Scaff, UFGD
Elson Luiz de Araujo, UEMS
Estela Natalina Mantovani Bertolotti, UEMS
Ester Fraga Vilas-Bôas Nascimento, Universidade Tiradentes/UNIT
Eurize Caldas Pessanha, UFGD
Guilhermo Arias Beaton, Facultad de Psicologia de la Universidad de La
Habana, Cuba
Horácio Marquina Sánchez, Universidad Veracruzana. Instituto de
Investigaciones Psicológicas
Irene Marquina Sánchez, Universidad Veracruzana, México
João Vírgilio Tagliavini, UFSCAR
José Antonio Souza, UEMS, Brasil
José Carlos Miguel, UNESP
José María Hernández Díaz, Universidad de Salamanca, Espanha
Laura Marisa Carnielo Calejon, Universidade Cruzeiro do Sul
Kizzy Morejón, ULBRA
Marcos Antônio Menezes, UFG

Marcos Aurélio Barbai, Labeurb/Nudecri/UNICAMP
Maria do Rosário Longo Mortatti, UNESP
Olívia Maria Ferreira Gonçalves Figueiredo, Faculdade de Letras da
Universidade do Porto / Centro de Linguística da Universidade do
Porto
Silvane Aparecida de Freitas, UEMS
Sílvia Regina Vieira da Silva, UNESP
Valdemir Miotello, UFSCAR
Vania Maria Lescano Guerra, UFMS

Editores

Ademilson Batista Paes, UEMS
Juliana do Prado, UEMS

Editorial *on line*

Natália Leal dos Santos, UEMS
Mateus Camacho Soares, UEMS
Ana Paula Fujihara de Matos,
UEMS

Capa

Renan Da Silva Dalago

Interfaces da Educação - vol. 11 (32) - Paranaíba, MS: Universidade
Estadual de Mato Grosso do Sul, 2020.

790p.

Quadrimestral.

ISSN 2177-7691

Tema: Práticas Educativas.

1. Educação. 2. Periódico - Educação. I. Universidade Estadual de Mato
Grosso do Sul, Programa de Pós-Graduação Mestrado em Educação,
Unidade Universitária de Paranaíba. II. Ensinar e aprender em diferentes
contextos: para além das fronteiras.

CDD - 370

Bibliotecária Responsável: Susy dos Santos Pereira - CRB1º/1783

Apresentação de expediente

Juliana do Prado¹

A segunda edição da Interfaces de 2020 fortalece o compromisso com a área de educação enriquecendo o debate sobre diversos universos empíricos e teóricos de pesquisa. Em um ano emblemático, repleto de mudanças sociais, econômicas, políticas e culturais trazidas por um contexto inesperado que afetou todos os continentes, os textos que se apresentam, além de serem de autores e autoras de instituições nacionais e internacionais, contribuem para instigar reflexões sobre um cenário educacional que está se desenhando em múltiplos aspectos. Portanto, essa edição pode ser considerada como um convite inicial de reflexão sobre diferentes leques possíveis de análise que se abrirão a partir desse ano.

Este número é composto por um dossiê intitulado "Ensinar e aprender em diferentes contextos: para além das fronteiras", com quinze textos que se dedicam a compreender aspectos relacionados ao ensinar e aprender em diferentes contextos como educação infantil, educação básica e educação superior. Com esse propósito se configuram outras temáticas como tecnologias digitais, leitura, currículo, políticas públicas indígenas para educação e o potencial das cidades como comunidades educadoras.

Além do dossiê, a revista contempla a leitora e o leitor com mais quatorze textos, cujo foco se situa em problemáticas referentes à aprendizagem em diferentes contextos como educação inclusiva no ambiente universitário, ensino de ciências humanas, educação financeira, usos de jogos e uma proposta etnográfica sobre o brincar e educação infantil. De outro lado, apresentam-se textos dedicados a refletir sobre processos que estão no cerne do debate sobre profissionais de educação, levantando elementos empíricos e teóricos de pesquisas sobre formação de professores, gestão participativa e relações entre educação e saúde mental.

Por fim, o número é oportunamente concluído com uma resenha do recente livro de Ailton Krenak, "Ideias para adiar o fim do mundo", que tece críticas aos sentidos de progresso atribuídos pelas sociedades Ocidentais pautadas pelo

¹ Doutora em Sociologia pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFSCar. Docente na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, unidade de Paranaíba.

mercado capitalista e suas consequências para a natureza.

Almeja-se com essas publicações instigar debates sobre os possíveis rumos da educação em um cenário marcado por transformações que se referem tanto ao ensino e aprendizagem quanto a condições de trabalho, acesso à educação e formação profissional, em uma reflexão que, inevitavelmente no tempo presente, alinha educação e direito social.

Dossiê temático

Ensinar e aprender em diferentes contextos: para além das fronteiras.

Vera Lucia Felicetti²

Luciana Backes³

Nos últimos tempos, as práticas educativas apresentam a necessidade de um apelo mais emergente, constituindo um grande desafio na contemporaneidade, principalmente, tendo em vista, os últimos acontecimentos. O vocábulo emergente ganhou atenção e força quando as ciências modernas, tratadas no seu conjunto, denominado por Boaventura de Sousa Santos (2004), de Paradigma Dominante, são tensionadas a partir de dilemas epistemológicos evidenciados pelos pesquisadores do século XX, mais especificamente nos anos 80, conforme Nunes (2006), por meio do projeto unificador da ciência moderna e os postulados específicos das diferentes ciências. A emergência designa a crise onde “se abrem espaços e oportunidades para intervenções transformadoras, sem que o resultado destas esteja antecipadamente garantido” (NUNES, 2006, p. 59).

² Pós-doutorado na University of Maryland - College Park - EU com bolsa CNPq (2015). Doutorado em Educação na PUC/RS com estágio doutoral na Universidade do Texas em Austin - EU com bolsa CAPES (2011). Mestrado em Educação em Ciências e Matemática pela PUCRS (2007). Atualmente é coordenadora e professora no curso de Pós-Graduação em Educação da Universidade La Salle

³ Pós-Doutorado na Université Paris Descartes Paris V - Sorbonne (2013-2014). Doutorado em Educação na Universidade do Vale do Rio dos Sinos (2011) e Sciences de l'Éducation na Université Lumière Lyon 2 (2011). Mestrado em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (2007). Professora-pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade La Salle - Canoas.

O artigo Cidade Educadora e o Programa Linhas do Conhecimento: representações sociais de professoras de educação infantil, de Sueli Pereira Donato, Romilda Teodora Ens e Rosane de Jesus inicia a discussão compreendendo a cidade como espaço/tempo que, ao envolver a ampliação cultural, cria uma comunidade educadora (cidade educadora). A configuração desse espaço pode assegurar à criança os direitos de cidadania e valorizar o(a) professor/professora.

Além da ampliação do espaço, outras transformações são possíveis conforme o artigo, Sobre o outro em nós: Intelectuais Orgânicos, Jovens e Escola Pública de Bruna Carolina Silva dos Reis, Debora Galvani e Patrícia Leme de Oliveira Borba. Esse artigo discute as transformações de pensamentos e atitudes dos estudantes, a partir do desenvolvimento do trabalho educativo-formativo, considerando as categorias gramscianas de intelectual orgânico e catarse.

No entanto, alguns aspectos precisam ser superados conforme aponta o artigo Entre a Escola e o Abrigo: estigmas, conflitos e insucesso nas experiências sociais de adolescentes institucionalizados, de Alcione Januária Teixeira da Silveira, Marlice de Oliveira e Nogueira, Luciano Campos Silva. O artigo reflete sobre os processos de escolarização e os itinerários escolares dos adolescentes institucionalizados sob a tutela do Estado, tensionando a clivagem imposta pela origem social e cultural e as influências sociais e educacionais, permeadas por situações de fuga física e simbólica, estigmas, isolamento, problemas de aprendizagem, dificuldades de inclusão na escola, conformação e negação do sujeito, em nível institucional e de experiências escolares.

O artigo, Remição de Pena pela Leitura – uma abordagem transdisciplinar de multiletramentos para a construção da cidadania desejável, de Grassinete C. de Albuquerque Oliveira, discute um projeto piloto de leitura e escrita para mulheres adultas em situação de privação de liberdade. A autora aponta os obstáculos evidenciados no ambiente penitenciário, sendo uma forma de rever a concepção de mundo, de liberdade, de crenças e valores, permitindo olhar a educação como prática transformadora e as reeducandas como agentes do mundo.

Outra superação necessária diz respeito ao currículo, conforme o artigo O Currículo como dispositivo orientador dos Processos de Ensino e de Aprendizagem no Ensino Fundamental de Dirléia Fanfa Sarmiento e Jardelino Menegat. A partir da pesquisa realizada, os autores apontam a necessidade de aprofundamento teórico e legal acerca do currículo na formação de gestores e professores, bem como de

superação reducionista acerca do currículo, articulação entre ele e a base comum curricular e apropriação do ideário do currículo para o desenvolvimento de competências.

Esses desafios da contemporaneidade são traduzidos em práticas educativas emergentes, por meio de diferentes configurações dos espaços, evidenciando a autopoiese e a auto-organização dos seres humanos; a heterogeneidade e a complexidade da realidade atravessada pela história, cultura, religião, trabalho e lazer; a dinâmica, paradoxo, articulação, diferenças e interdisciplinaridade; a partilha da autoridade, legitimação dos seres humanos, respeito mútuo no fluxo e refluxo, na busca pela constituição de um sistema auto-eco-organizador, conforme sugere Morin (2011).

No artigo Formação Interdisciplinar no Jornalismo: uma experiência de articulação entre as disciplinas de Linguagem de Programação Visual e Oratória de Thaisa Cristina Bueno, Lucas Santiago Arraes Reino e Mariana Guedes Falcão, apresentam a reflexão sobre o quanto uma formação mais convergente, incluindo diferentes domínios, contribui para com o desenvolvimento profissional de um jornalista, tornando-o melhor preparado para o mercado e mais autônomo para atuar na condução da sua carreira.

O artigo O processo de aprendizagem na educação on-line para a configuração do espaço híbrido, de Luciana Backes, Renati Fronza Chitolina e Eduardo Lorini Carneiro, destaca como emergente a problematização dos conhecimentos como potencialidade para o processo de interação entre professores, estudantes, conhecimento e realidade. Logo, no compartilhamento das percepções ocorre a legitimação dos participantes que configuram o espaço híbrido, em uma convivência própria e particular a cada grupo.

Para a constituição de um sistema na perspectiva auto-eco-organizadora, o artigo Políticas Públicas para Indígenas: da Educação Escolar ao Ensino Superior, de Rosenilda Rodrigues de Freitas Luciano, Hellen Cristina Picanço Simas e Fabiane Maia Garcia, sublinha a importância de compreender o sistema a partir da articulação entre diferentes instâncias, para os povos Indígenas. Assim, discutem o aumento no acesso ao ensino escolar e superior por indígenas, a partir das medidas tomadas pelos Governos antes de 2019. No entanto, alerta às ações do atual Governo em extinguir a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – SECADI.

A partir dessas práticas emergentes, visualizamos a potencialidade de construção do conhecimento em diferentes espaços e domínios, a partir de sistemas abertos segundo Moraes (1997). Nesse sentido, as práticas educativas emergentes e sua gestão nos diferentes contextos, são transformadoras a partir da ação e interação entre os sujeitos envolvidos no contexto educacional e os objetos do cotidiano, em constante movimento que não são pré-definidos, mas tensionados, criticados, refletidos e contínuos numa perspectiva espiral.

O artigo, *Língua portuguesa em Angola: breve discussão sobre a situação de seu ensino na Província do Namibe*, de Sabrina Rodrigues Garcia Balsalobre e Elias Flores Kanusse, centra-se na realidade do ensino da Língua Portuguesa em Angola. Concluem os autores que o português angolano não é considerado na elaboração dos livros didáticos que têm como norma linguística, que os fundamenta, a variedade europeia do idioma. Consequentemente, alunos namibenses, que não falam tal como se aprende nas escolas, têm sua autoestima prejudicada pela forma como o ensino é conduzido. Destes resultados emerge a necessidade de estudos sociolinguísticos mais aprofundados sobre a variedade e as interferências que as línguas nacionais têm no português falado no Namibe.

O desenvolvimento do letramento estético a partir de signos visuais e da escrita para compreender a realidade do jovem e do adulto brasileiros da Educação do Campo é apresentado no artigo intitulado *As histórias em quadrinhos nos processos de leitura e escrita de jovens e adultos da Educação do Campo: uma proposta de letramento estético de autoria de Gustavo Cunha de Araújo e José Carlos Miguel*. Os autores evidenciam avanços nos processos de leitura e de escrita após a produção de histórias em quadrinhos pelos estudantes, destacando o aluno como autor.

No artigo, *Acercar la ciencia a los jóvenes a través de las novelas: la experiencia de un club de lectura*, as autoras Isabel Pau-Custodio e Conxita Márquez Bargalló, apontam a leitura e problematização de novelas de ficção-realista, relacionadas à temáticas sócio-científicas, como capazes de promover a aproximação dos jovens a estas temáticas, ajudando-os a interpretar o mundo real. Entretanto, para que isso aconteça é importante a intervenção didática, a qual foi proporcionada no clube de leitura oferecido em bibliotecas públicas, no contexto da educação não formal.

Este dossiê compartilha práticas educativas emergentes identificadas em

diferentes contextos, níveis e modalidades educacionais, que apresentam reflexões teóricas em congruência com a contemporaneidade. Atualmente, evidenciamos metodologias pedagógicas consideradas tendências na Educação, determinando os processos de ensino e de aprendizagem, definindo artefatos e desenvolvendo estratégias que servem de marketing para instituições e que definem políticas, com pouca conotação epistemológica e congruência com o cotidiano. Essas metodologias são “adotadas” pelos professores, sem as devidas ressignificações que emergem numa práxis estabelecida na relação entre professor, estudante, conhecimento e realidade.

O artigo Práticas docentes e cotidianos escolares: análise sobre os usos e não usos das mídias digitais de Leandro Marlon Barbosa Assis e Alexandre Farbiarz, discute esse cenário metodológico, impulsionado pelas exigências tecnológicas. Assim, a partir da pesquisa foi evidenciado que os educadores praticam um uso irrefletido das mídias no cotidiano escolar. Porém, alguns educadores, mesmo sem recursos, apresentam uma postura reflexiva fomentando e fortalecendo o desenvolvimento de cidadãos críticos.

Para tanto, identifica-se a necessidade de diálogo entre as práticas educativas e teorias, para configurar o espaço de aprendizagem pedagógico e tensionar a realidade. Logo, as práticas pedagógicas não dizem respeito somente aos professores, mas aos estudantes, direção e comunidade educativa, pois envolvem a ação e a reflexão nos processos de ensino e de aprendizagem.

Nesta acepção, o artigo Critical Thinking and Creative Pedagogies in the Classroom de Bettina Steren dos Santos e Fernando Naiditch, discute os significados e os papéis do pensamento crítico na sala de aula, trazendo como exemplos o aprender pela pesquisa e a aprendizagem baseada em projetos. Os autores concordam que desenvolver o pensamento crítico é o objetivo de qualquer sistema educacional, embora pareça haver um consenso sobre sua importância, os professores ainda acham difícil desenvolver aulas práticas usando estratégias que proporcionam este pensamento.

Os autores Sonia Regina Mendes dos Santos, Diego Ferreira e Patricia Maneschy apresentam no artigo intitulado As concepções críticas sobre as TDICS e as repercussões sobre a aprendizagem e o ensino, a superação dos determinismos tecnológicos, das visões instrumentalista e substancialista relativas às tecnologias digitais. A superação desses elementos intervém positivamente na construção de

práticas didático-pedagógicas inovadoras.

Assim, convidamos para o diálogo as práticas educativas que se inventam e reinventam a ação cognitiva; que buscam reflexões ontológicas, epistemológicas e metodológicas de maneira coerente e aberta; que se movimentam na dinâmica como um conjunto de engrenagens que fazem dos processos de ensino e de aprendizagem por meio da interação; e que se (re) transformem nas emergências da sociedade contemporânea.

O artigo Educação e Transformação Digital: o habitar do ensinar e do aprender, epistemologias reticulares e ecossistemas de inovação, de Eliane Schlemmer, Leonel Caseiro Morgado e José Antônio Marques Moreira, discutem o ensinar e o aprender enquanto percursos que se coengendram num habitar e co-habitar cada vez mais atópico, em contextos híbridos e multimodais. Dessa forma, é possível compreender a transformação digital na Educação enquanto deslocamento disruptivo num espaço-tempo de interações ecossistêmicas de inovação.

Pensar as práticas educativas como, um conjunto de práticas e suas gestões desenvolvidas em diferentes contextos educacionais, diferentes regiões do Brasil e diferentes países, consiste em participar da configuração do novo ecossistema de maneira auto-eco-organizadora, ou seja, articulando o ser humano, os elementos e o mundo.